ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1930 N.º 2817

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES / Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FAZ hoje oito anos que se consumou o mais brilhante feito de navegação aérea dos ultimos tempos: a travessia do Atlantico, feita por processos rigorosamente scientificos, por esses dois grandes precursores que fôram Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Não houve grandes comemorações do acontecimento. Apenas a Sociedade de Beneficencia Coutinho e Cabral organizou uma romagem infantil ao Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso, donde os herois partiram. Mas todos os portugueses recordam com orgulho, nesta data, a gloriosa proeza, heroica e scientifica, que a todos nos honrou perante o mundo inteiro.

* * *

OS sabios já concluiram que a Terra, planeta vadio mas de trajectoria regular—tende a desaparecer.

O sabio inglês Veronet, de estudo em estudo, baseando no calculo rigoroso, confirma que a existencia da Terra, como a vida do homem, é limitada.

E assentou que o nosso planeta terminará seus dias daqui a um milhão de anos. Dez mil seculos são uma garantia de que a Terra, quando chegar a sua hora, deve ter atingido á superficie a sua perfeição maxima, e de que os homens por essa altura podem morrer descançados porque já não se ignorará com certeza coisa alguma do misterio da formação dos mundos.

* * *

O PREMIO «Valmor», agora conferido, coube, em 1928, a uma propriedade do sr. Marquês de Val Flôr, em Santo Amaro, e em 1929 a uma outra do sr. Felix Ribeiro Lopes, na Avenida Cinco de Outubro, obras, ambas, do notavel arquitecto sr. Porfirio Pardal Monteiro.

Registamos o facto como prova provada que é de um valor tecnico que muito honra o sr. Pardal Monteiro, pessoa que, sem atropêlos nem alardes de exibicionismo, tão nobremente sabe marcar uma posição na vida portuguesa do seu e do nosso tempo.

* * *

«QUASI de Graça" é o titulo dum livro que hoje foi posto á venda em todas as livrarias e ao qual podemos desde já vaticinar um exito seguro. Subscreve-o um dos nomes que mais se têm ultimamente evidenciado entre os escritores que cultivam o humorismo—o dr. Augusto Cunha.

Jorge Barradas desenhou para ele uma linda capa, e Antonio Ferro escreveu um curioso prefacio, que nos dispõe bem para a leitura da obra, em que o dr. Augusto Cunha confirma os seus créditos de humorista e de prosador elegante.

* * *

SAIRAM os fasciculos 8 e 9 da revista de filologia "A Lingua Portuguesa", que Rodrigo de Sá Nogueira dirige e que tem por fim o estudo, a divulgação e a defesa da nossa lingua. Publica interessante colaboração dalguns estudiosos contemporaneos.

A Industria Nacional

O sr. Aboim Inglês falou ontem largamente da industria nacional, do seu estado no presente e das suas possibilidades para o futuro.

Os males apontados na sua conferencia e os remedios indicados para os debelar, ha toda a conveniencia em lhes dar a divulgação indispensavel e propria da magnitude do assunto.

A nossa produção industrial é má e é cara. Má porque nos falta o espirito de iniciativa para animar as grandes empresas existentes e para iniciar muitas outras. Cara porque todas as condições que rodeiam o trabalho no nosso país contrariam o seu desenvolvimento.

A aptidão natural nos nossos operarios constitui um motivo permanente de elogio para todos os estrangeiros, técnicos ou dirigentes, que com eles têm de conviver.

Mas em que condições são esses operarios obrigados a viver?

O sr. Aboim Inglês dissertou largamente sôbre este aspecto delicado da nossa vida social, analisando-lhe os mais salientes detalhes e chegando a conclusões que todos temos de lamentar.

Os trabalhadores, declarou em certa altura o conferente, vivem como escravos em antros sem higiene e sem moral.

O que são os nossos bairros de operarios, sabe-o toda a gente. A promiscuidade e a falta de limpeza constituem as suas caracteristicas essenciais. Quem os habita não tem luz, não tem ar, não tem agua, não tem os elementos indispensaveis e essenciais é vida. De aí uma série de inconvenientes que é preciso denunciar para que a verdade possa um dia fazer-se á volta deste assunto.

Quem assim arrasta uma existencia que, de uma maneira geral, se pode considerar miseravel, não tem a alegria, a saude e a disposição proprias para realizar, em condições rendosas, a tarefa de todos os dias.

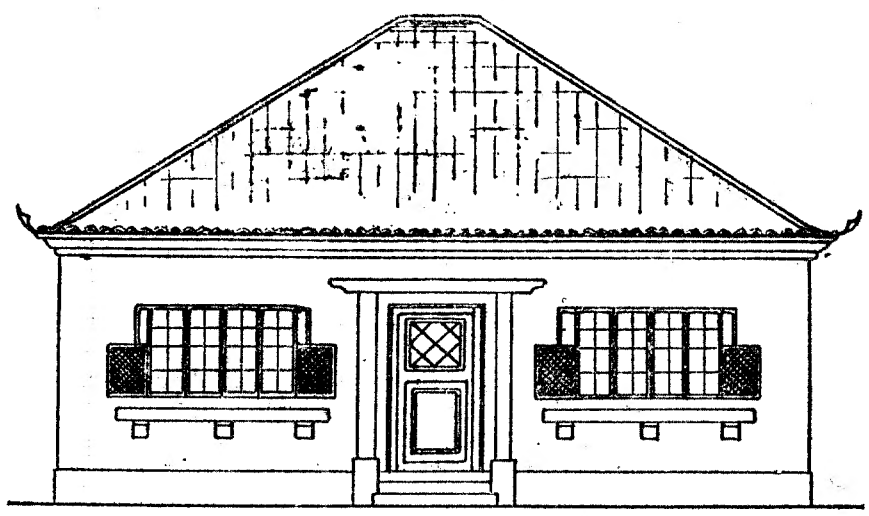
Para o operario português ha a crise da habitação, a crise da alimentação, todas as crises enfim assumindo, por vezes, aspectos verdadeiramente pavorosos. A insuficiencia de salarios, a falta ou o funcionamento deficiente de instituições apropriadas de assistencia e previdencia social, tudo isso que lá fóra se encontra tratado e resolvido, encontra-se entre nós num estado de desolador primitivismo.

O sr. Aboim Inglês, focando, com desassombro, estes aspectos da penuria nacional, prestou um serviço aos trabalhadores e aos que, por qualquer circunstancia, se encontrem ocupando funções de direcção.

Falando com um sentido claro das realidades, o conferente da Associação Comercial apontou ainda as causas seguintes para explicar o fraquissimo rendimento da quasi totalidade das industrias nacionais: falta de protecção do Estado para uma distribuição abundante de crédito, taxas de juro excessivas, pautas alfandegarias inconvenientes, falta de sindicatos agrupando pequenas industrias, etc.

Oxalá as suas palavras não se tenham perdido no ambiente de indiferença que nos cerca e tão propicio é para abafar as iniciativas mais generosas e para calar as vozes mais sinceras e autorizadas.

O PRIMEIRO PREMIO DO CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"



Projecto da fachada principal da vivenda que está sendo construida no magnifico Parque do Estoril, sob «maquette» do sr. engenheiro Luiz Fernando de Sousa e edificação da Sociedade de Casas Economicas

O AVIADOR Lallouette, que esteve já entre nós, conta em *Le Journal* as circunstancias pateticas e já agora historicas em que conduziu á Romenia o principe Carol.

A viagem foi preparada pelo capitão Pop, um amigo do principe, que se guardou de lhe revelar a categoria da pessoa que ia tomar lugar no seu avião.

Carol partira de automovel do castelo de Bellême para Munich, onde devia aguardar a chegada de Lallouette e do oficial romeno.

Este explicára préviamente ao aviador francês que se tratava dum oficial seu compatriota encarregado duma missão secreta. E quando o avião levantou vôo do aerodromo de Munich para a grande aventura, Lallouette continuava a ignorar a verdadeira identidade dum dos passageiros.

A viagem fez-se em condições normais. Houve apenas uma *étape* durante o percurso para abastecimento de gazolina. Uma hora depois, o aparelho voava sôbre territorio romeno.

Lallouette voltou-se então para os passageiros e disse-lhes simplesmente:

—Senhores oficiais romenos, a vossa Patria".

Duas mãos estenderam-se para ele, num *shake-hand* vigoroso. O capitão Pop esclareceu:

—Sua Magestade o Rei.

E só então o aviador francês se apercebeu da importancia da viagem que acabava de fazer.

* * *

O ECONOMISTA inglês Keynes, actualmente em Madrid, foi ouvido pelo jornal *El Sol* acêrca do projecto da Federação Europeia, que o entrevistado considera ainda muito vago para o julgamento dum economista.

Acreditando o jornalista espanhol nas possibilidades politicas do projecto que vai tomanndo consciencia de solidariedade, perguntou a Keynes se não crê em semelhantes facilidades no terreno economico.

—"Vejo bons desejos brotando esporadicos ainda—disse Keynes. Mas, além de tudo, temos o obstaculo das pautas alfandegarias. O argumento mais forte contra as pautas aduaneiras é que uma vez estabelecidas são dificeis de abolir. Os governos necessitam de receitas com as quais contam para os seus orçamentos, e os industriais interessam-se por seu lado na protecção a que se acostumaram.„

Esta é, na opinião do economista Keynes, a maior dificuldade que vai encontrar pela frente a generosa ideia de Briand.

* * *

A C. P. concedeu, a pedido da comissão organizadora do II Congresso dos Combatentes da Grande Guerra, um desconto de 50 0|0, nas suas linhas, a todos os congressistas que nele pretendam tomar parte.

O Congresso, como se sabe, realiza-se este ano em Coimbra, no proximo mês de Outubro, sendo de esperar que dele saiam realizações de alta utilidade para a numerosa classe nele interessada.

A Musica

Discipulos de Viana da Mota

Alheiados por diversos motivos das audições de alunos que se têm realizado ultimamente, quebramos enfim com o novo habito para a audição de discipulos de Viana da Mota. De resto, os seus discipulos,—por sinal todos *discipulas*,—que Viana da Mota apresentou desta vez, são já verdadeiras pianistas, algumas merecedoras mesmo do nome de concertistas.

Foram elas, na mesma ordem do programa: Mlle Isabel Branca de Sousa, em seis preludios de Chopin, de entre os quais o dificil n.º 19 em que melhor pôde evidenciar tecnica já adiantada, segura, e conscienciosa sempre; Mme. Maria Carlota Tinoco, na Sonata op. 58 de Chopin, gigantesco poema de que só os gigantes de interpretação podem dar a desmedida emoção, em que a executante deu no entanto sonoridades amplas e mostrou predilecção pela doçura e a tranquilidade, (extranhamos um pouco de descuido no uso dos pedais); Mlle Maria Amalia de Castro Oliveira, que, agradavel na «Berceuse» de Chopin, foi nada menos do que perfeita nos Estudos n.º 4 e n.º 5 de Paganini—Liszt—Busoni, cabendo dizer-se que em todos os seus discipulos se reconhecem as grandes qualidades pedagogicas com que o mestre transmite as suas arte e sciencia pianisticas, mas com Maria Amalia nós pudemos esquecer por completo os «medianeiros» para entregarmo-nos sómente ao requintado prazer da interpretação dos «Estudos», admirando a finura do dedilhar, a delicadeza das sonoridades, a precisão do ritmo, e a estética «mise en place» das frases e dos planos; Mlle Maria Henriqueta Caldeira Cabral, que, inteligente embora, nas «Danças fantasticas» de Turina,—Exaltación, Ensueno, Orgia,—se prendem demais talvez aos aparentes empecilhos do modernismo, afrouxando assim talvez um pouco os violentos coloridos do genio espanhol; Mlle Maria José Borges, pianista já categorisada, que foi brilhante no «Tema com variações» de Paganini—Liszt—Busoni e mostrou personalidade na «Evocacion» de Alberniz (levemente traduzida para português); e finalmente Mlle Joana Tavares de Melo, que, acompanhada ao 2.º piano por Viana da Mota, rematou segura e desembaraçadamente a audição com o vistoso «Wedding-Cake» de Saint-Saens.

FRANCINE BENOIT

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

17 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	940$00	939$50	941$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	998$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	1.000$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.045$00	1.055$00
Banco Com. de Lisboa.	518$00	518$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	530$00	523$00	532$00
Banco de Portugal.....	987$00	980$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
O.ª C. F. de Benguela	—	1.620$00	1.630$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	57$00	57$00	58$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	300$00	320$00
O.ª Gaz e Electric.. cou.	227$00	226$00	229$00
Soc. Industrial Aliança	198$00	196$00	199$00
O.ª Portugal e Colonias	—	108$50	109$50
O.ª Nac. de Navegação	251$50	250$50	251$50
O.ª Tabacos de Portug.	—	417$00	426$00
O.ª Portug. de Tabacos	316$00	315$00	315$00
The Match Tobacco T. C.º.....	—	63$50	68$00
Tabaqueira.....	390$00	390$00	400$00
O.ª Amboim.....	120$00	—	120$50
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	60$00	57$00	60$00
O.ª Col. Bu ' 2.ª emissão	54$00	54$00	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	1.150$00	1.350$00
O.ª de Seguros Mundial	—	—	—
O.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$15	108$35
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$60	2$38
New-York	22$17	22$24
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxellas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$23	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$35	2$60

O PROGRESSO

Os funerais em Lisboa vão ser feitos em automoveis

Na ultima reunião da Junta Urbana de Higiene, a que presidiu o general sr. José Vicente de Freitas, resolveu-se entre outros assuntos, determinar que «os transportes funerarios passem a ser automoveis, em conformidade com os interesses da higiene de transito publico e dos proprios industriais das agencias, — que com tal medida em absoluto concordaram — estabelecendo um periodo transitorio para as sociedades de socorros mutuos».

Como esta determinação vem transformar por completo antigos usos e costumes da nossa Lisboa, procurámos o sr. Joaquim Ferreira Alves, no seu estabelecimento de carros funerarios na Avenida Almirante Reis, por ser quem, pela longa pratica do seu mistés, nos poderia informar do que se passa.

Disse-nos o conhecido industrial dos funerais:

— Eu meu caro amigo, piuco posso dizer; só sei o que li nos jornais; não assisti a nenhuma reunião da minha classe, porque não fui convocado, embora seja o mais velho, e proprietario da mais antiga casa de transportes funebres do país.

— Parece-nos que esta resolução lhe vai acarretar enormes prejuizos. Não é verdade?

— Tem muita razão. Essa é a grande verdade No entanto, em principio, estou de acordo com a deliberação camararia. Os funerais como estão sendo realizados, na sua maioria com o acompanhamento a pé, causam, pela sua lentidão, em certos locais, graves obstaculos á actual circulação da cidade. Mas não é só aqui que este estado de coisas preocupa as autoridades. Já no ano passado o jornal «Le Quotidien» publicava sob o titulo «A circulação em Paris e o culto dos mortos» um bem elaborado relatorio do Prefeito do Sena, em que assinalava aos seus superiores a necessidade de remediar tão importante como melindroso problema que só com infinitas precauções se poderá modernizar, visto ser sempre dificil transformar os usos e costumes duma população.

— Os funerais no estrangeiro já são todos feitos em automoveis?

— Não, senhor. Em todos os países, e mesmo no nosso, a fórma dos funerais, diverge de provincia para provincia com, até o feitio dos caixões. Está realmente montado em muitos pontos, o serviço de automoveis funerarios, mas, por exemplo, em Espanha ,não ha nada regulamentado e em Paris quando as familias pretendem manter o antigo uso do carro atrelado, é-lhes facultado, nos transportes para as Igrejas e para os cemiterios dentro da cidade. Que eu saiba, só em Milão é que acabou a tracção animal nestes serviços.

— E os funerais que actualmente se fazem em carretas, como calcula que sejam realizados?

— A forma de realizar esses funerais é que precisa ser muito ponderada. Imagine que ha em Lisboa, 10 agencias com carretas de tracção braçal (material que eu não tenho e que só é usado no nosso país). Além dessas, temos as das Associações de classe e beneficencia. Só a «Voz do Operario» creio que em 18 em serviço. Estes carros, como sabe, são na sua maioria utilisados pelas classes trabalhadoras e menos abastadas. A meu vêr, ha só uma forma de resolver o caso fazendo os funeris como na Alemanha, na Inglaterra na Austria e mesmo em alguns pontos da França, os convidados e amigos aguardam á porta do cemiterio a chegada do feretro. Assim, serão os cadaveres conduzidos, só com o acompanhamento da familia em carros motorisados. Estou certo de que a Direcção de «A Voz do Operario» a mais importante agremiação no genero, e que tão bons serviços, vem prestando aos seus associados, estudará junto da Comissão Administrativa do Municipio a fórma de solucionar tão melindroso assunto.

— Mas o amigo Alves já está prevenido com automoveis! E realmente estão bem adequados.

—Prevendo que mais tarde ou mais cedo esta alteração se faria resolvi estudar e copiar mesmo a forma como os meus colegas de Madrid e Barcelona, os mais importantes no genero, aproveitaram parte do seu grandioso material de tracção animal. Como vê, tenho carros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para condução de corpos e carros para eclesiasticos, que já foram vistoriados pela Comissão Tecnica de Automobilismo e registados na Camara Municipal. Pretendo montar ainda outros carros tambem de colunas.

— E estes coches, berlindas, séges e carros grandes, tambem os transforma?

— Não é facil faze-lo, nem merecia a pena.

E' preciso muito dinheiro e eu já estou com 50 anos de trabalhos forçados. Tudo isto fica para museu, enquanto viver e puder ter casa; depois os filhos que os queimem, se eu o não fizer antes.

— Ainda uma pergunta: A deliberação camararia entrará já em vigor para o material das agencias?

— Não creio... não pode ser... Não ha material suficiente para isso. Têm que nos dar um prazo e não curto. Não se pode de momento modificar tão importante serviço, mesmo porque se tem de mobilizar muito dinheiro, e, se na classe ha um ou outro rico, a maioria vive com dificuldade. E eis tudo quanto por agora lhe posso dizer.

E acompanhando-nos até á porta do seu estabelecimento o sr. Joaquim Alves disse-nos, como os porteiros dos cemiterios de Barcelona, á saida dos visitantes: «Vá usted com Dios y que e consiervé».

OLIMPIA CLUB
INCOMPARAVEL SUCESSO
"BALLET KALSKY"
4 bailarinas e 1 bailarino
Surpreendentes bailados russos
Jantares á americana: Sopa, 3 pratos, doce, fructa e café: Esc. **10$00.**

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Exposição de Pratas

Continua a ser muito visitada a exposição de pratas e joias do nosso amigo Anibal Tavares, da rua da Prata, 95 e 97.

Entre os visitantes tomámos nota dos seguintes nomes:

Srs. dr. Americo Cunha, Guerra Leal, capitão Nicolau Luizi, Moreira da Cruz, madame Freire da Cruz, madame Gandra, madame Leão da Silva, madame Malta, dr. Malta, dr. Cunha Belem, J. Barata, etc.

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.
Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Mundanismo

Casamentos

Realiza-se ámanhã, pelas 11 e meia, na capela do Palacio da Anunciada, residencia dos srs. Marqueses de Rio Maior, o casamento de sua sobrinha D. Maria Carlota da Camara de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), filha da sr.ª D. Maria Ana da Camara de Saldanha Oliveira e Sousa, já falecida, e do sr. D. José Luis de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), com o sr. Tomás de Atouguia Ferreira Pinto Basto, filho da sr.ª D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto e do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

— Em Agualva realizou-se o casamento de D. Irene de Sousa Sequeira com o sr. Antonio Augusto Pedro Duarte, filho do sr. Antonio Duarte e da sr.ª D. Adelaide dos Santos Duarte, proprietarios tambem em Agualva.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Alexandre Nunes Sequeira, acreditado comerciante da nossa praça e a avó da noiva, sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa, e por parte do noivo seus pais.

Na «corbeille» viam-se bonitas e valiosas prendas.

A Caridade

No São Luis-Cine

Devido á falta de espaço, fômos obrigados, já depois de composta, a retirar parte da noticia referente á interessante récita infantil que, na tarde de sabado passado, se realizou nêste aristocratico «cine», com a representação da revistinha «Era uma vez...», pela mais notavel companhia de revista «feérie», em miniatura.

Ampliando a noticia que dei sôbre o desempenho, vou hoje referir-me aos outros numeros. Começarei pela «Cega-rega dos Homens Bichos», por Maria João Alen de Vasconcelos «Camaleão»; por Miguel Duarte Forjaz Trigueiros «Burro»; por Cecilia Abecassis «Morcego»; por José Alen de Vasconcelos «Elefante»; por Maria da Conceição Placido de Melo Breyner (Mafra) «Borboleta»; por Tomás Placido de Melo Breyner (Mafra) «Urso»; por Cecilia de Castro Pereira de Carvalho «Pavão»; que foram impagaveis de graça. «O menino moderno e a menina moderna», Rita Morales de los Rios de Castro e Maria Amelia Morales de los Rios Froes, ao qual os seus interpretes emprestaram toda a sua alegria e vivacidade; «O guita e a criada», por Maria Helena Burnay de Almeida Belo e Maria João Alen de Vasconcelos, numero declamado, interpretado com verdadeira intuição; «Os pregões de Lisboa», por Maria Teresa Barros Lima Salgado; «O garoto dos jornais», por Maria Eugenia Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca); «A vendedeira de Morangos», por Maria da Graça Bramão Reis; «A Peixeira», por Luis Filipe de Aboim do Quental; «O Cauteleiro», por Tomás Placido de Melo Breyner (Mafra); «O Amolador», por Maria de Lourdes Galvão Mexia Bramão; «A Vendedeira de Figos», por Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra), «A vendedeira de Azeitonas», «A Cantora Portuguesa», por Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra), que foi impecavel pela forma como deu realce a uma lindissima canção regional; «As provincias portuguesas», por Luisa Soto Maior Pinto Basto; «Beira Baixa», por Diana May de Carvalho; «Douro», por Vera Bettencourt Moreira de Carvalho; «Extremadura», por Flavia Maria Lafayete de Carvalho e Silva; «Alentejo», por Maria Cecilia de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide); «Beira Alta», por Maria Francisca Figueira Freire Constancio; «Trás-os-Montes», por Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra); «Algarve», por Maria Teresa Ramos Jorge; «Minho», numero de grande realce e que foi cantado com verdadeiro entusiasmo, isto quanto aos numeros cantados e declamados.

Nos numeros de dança temos os «Marinheiros», «Abelhas e Bonecos», pelo gracioso grupo das «Baby Girls», em que se salientaram, sobretudo, as mais pequeninas, pela forma como desempenharam as diversas marcações, sendo de todos o dos «Bonecos» o mais amoroso, pois deu a perfeita ilusão de estarmos em frente de bonecos verdadeiros; a «Dança classica», por Maria Cristina Morales de los Rios, que se exibiu na «Morte do Cisne», dançando em «pontas», como uma autentica bailarina; a «Valsa», por Maria Luisa Sotto Maior Pinto Basto; «Pagem», Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva; «Rosa», que foram simplesmente impecaveis; o «Tango», Rita Morales de los Rios de Castro e Maria Amelia Morales de los Rios Froes, marcado com toda a proficiencia; «Dança portuguesa», por Maria João Alen de Vasconcelos e Maria da Graça Bramão Reis, dança estilisada; «Dança Hawaiana», por Flavia Maria Lafayete de Carvalho e Silva e Vera Betencourt Moreira de Carvalho; «Dança dos Arcos», Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva e Maria da Conceição Aboim Sarzedas; «As Dolly Sisters», Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva e Maria de Lourdes Galvão Mexia Bramão; «Josefine Baker», por Cecilia Abecassis, que deu a verdadeira impressão de estarmos em frente da autentica; «Dança Russa», por Maria Teresa Ramos Jorge e Maria da Conceição Aboim Sarzedas, numero de grande dificuldade, ao qual as duas bailarinas deram vida e calor; «Mistinguette», por Maria Luisa Sotto Maior Pinto Basto, que emprestou toda a sua radiante mocidade e, finalmente, os numeros a que ontem nos referimos, «D. Chica e sr. Pires», «Chevallier e Ivonne Vallée» e a «Dança moderna». Nêste ultimo apresentou-se, quando bisado, a pequenita Maria Teresa Morales de los Rios Froes, um verdadeiro mimo de criança, que executou os mesmos passos de sua irmã Maria Amelia, tecendo-lhe o publico freneticos e vibrantes aplausos.

«Era uma vez...» repetir-se-ha na tarde de sexta-feira, estando já tomado para essa tarde grande numero de bilhetes, o que nos leva a crêr que voltará essa tarde a constituir um verdadeiro acontecimento artistico e mundano.

Na bilheteira continua a marcação dos restantes bilhetes.

Doentes

Sofreu fractura dum pé, recolhendo a um quarto particular do hospital D. Estefania, a sr.ª D. Natalia Reis Torgal.

Nautica

As regatas de Meulan

Na regata das «24 horas», realizada de sabado para domingo ultimos, em Meulan, ganhou a taça do Sport Club da Gironda o vice-comodoro do Club Nautico de Portugal, sr. Frederico Bur-

FREDERICO BURNAY

nay, a bordo do seu «yacht» da classe «Star», em que ia tambem o socio marinheiro do mesmo Club sr. Policarpo Anjos.

Na referida classe, correram 12 barcos, tendo-se classificado o nosso compatriota em 6.º lugar.

O resultado é tanto mais notavel, quanto é certo que os dois «yachtmen» portugueses, sobre correrem naquela classe pela primeira vez, fizeram a prova sob uma verdadeira tempestade, com periodos de absoluta calmaria.

O alemão Franz Pichowski

vai ser submetido a exame

Já foi entregue no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa o processo respeitante ao assassino do barão Von Baligand, ordenando o juiz do mesmo, sr. dr. Sampaio Rio, que se proceda com a maior urgencia ao exame médico-forense não devendo ser pronunciado o réu sem que se tenha averiguado se se encontra ou não no uso das suas faculdades mentais.

O referido exame deverá realizar-se no proximo dia 19, pelas 13 horas.

Os exercicios navais

vão tomar maior incremento

Esta semana marca o inicio de um periodo mais intenso nos exercicios navais dêste ano.

Assim, ámanhã, e na sexta-feira, sai para a baia de Cascais, a fim de realizar provas de velocidade, o torpedeiro «Mondego».

Na quinta-feira sai o contra-torpedeiro «Tamega», que procederá ao lançamento de torpedos, dirigindo êsses exercicios o sr. comandante Carvalho Crato.

No sabado o torpedeiro «Ave» fará provas de velocidade e experiencias das maquinas.

"Latina"

«Latina» é uma interessante revista de intercambio entre os povos latinos, que se publica no Porto, sob a direcção dos srs. Francisco Antonio Corrêa, dr. Costa Lobo, Luciano Ribeiro, dr. Cunha e Vasconcelos e Martinho da Fonseca.

Insere variada colaboração e muitos desenhos e fotogravuras de propaganda turistica.

Rua intransitavel

Chamamos a atenção da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa para o estado intransitavel em que se encontra a rua Antonio Pedro, junto da Fabrica Portugalia, devido a uma barreira de terra, aliás de facil remoção.

Esperamos que seja atendida esta nossa reclamação, representativa das queixas que temos recebido dos moradores da citada rua.

Colonias balneares

Na séde da Junta da Freguesia de S. Tiago, continua aberta até 20 do corrente, a inscrição de crianças pobres para os banhos estagio na Colonia Balnear da Cruz Quebrada.

"Revista de Artilharia"

Realiza-se, no proximo dia 21, pelas 21 e 30 a reunião da assembleia geral da «Revista de Artelharia», para a eleição da comissão executiva para a gerencia do ano economico 1930-1931.

"A Mundial"

Da Companhia de Seguros «Mundial» recebemos um folheto, com optima apresentação grafica e profusamente ilustrado, por onde se pode avaliar como estão organizados os seus serviços médicos e em especial a Clinica Traumatologica instalada no Beco dos Apostolos, 7, que está funcionando ha um ano. E' director dos Serviços Médicos o sr. dr. Fernando Waddington.

Esperanto

Na sede da Sociedade Esperantista "Nova Vojo„ rua do Ataide, 6, 1.º, está aberta a inscrição para um novo curso da lingua internacional, a inaugurar no proximo mez de Julho.

O SEGUNDO CONCURSO

do Diario de Lisbôa

O GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL compõe-se de sessenta episodios historicos que serão publicados, dia a dia, no «Diario de Lisboa».

O concorrente só tem que recortar os maravilhosos versos de Silva Tavares, onde se descreve o Facto Notavel ou a Figura Ilustre da Historia de Portugal e cola-los na pagina da caderneta que lhe diz respeito, onde encontrará uma data que é a chave da solução. Como se vê, é simples, pratico, instrutivo e acessivel a toda a gente. E' um concurso cheio de interesse, serve de divertimento aos que conhecem a nossa Historia e ensina ás crianças quais foram os feitos extraordinarios da raça heroica de guerreiros, santos e navegadores.

Para o GRANDE CONCURSO DE FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL o «Diario de Lisboa» oferece

premios no valor de 96 contos

sendo o

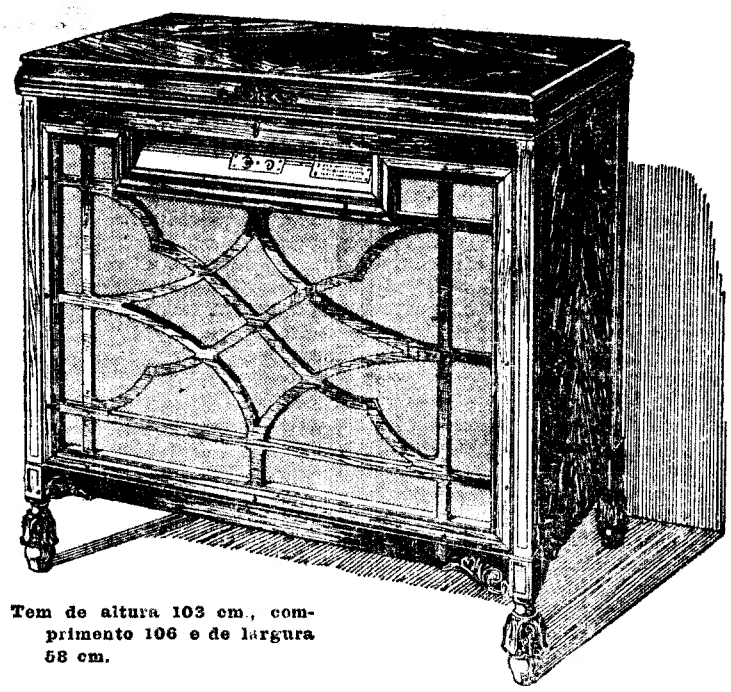
PRIMEIRO PREMIO

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE DO ESTORIL

com 7 divisões, «hall» envidraçado, casa de banho e optimo terreno para ajardinar, num TOTAL DE 320 METROS QUADRADOS. O projecto pertence ao sr. engenheiro Luiz Fernando de Sousa e a casa vai ser edificada pela Sociedade das Casas Economicas.

Valor: 60 contos

SEGUNDO PREMIO



Tem de altura 103 cm., comprimento 106 e de largura 58 cm.

UM ESPLENDIDO GRAMOFONE ELECTRICO

"HIS MASTER VOICE"

com mudança de discos automatica

no valor de 18 contos

3 gramofones portateis e 600 discos "His Master Voice" gravados pelos mais distintos artistas portugueses.

Oportunamente, faremos referencia aos outros premios, que são em grande numero e alguns de alto valor.

O sorteio do nosso concurso realizar-se-ha na SANTA CASA DA MISERICORDIA, oferecendo todas as garantias de seriedade e assistindo a ele os representantes das autoridades, que lhe emprestam um cunho oficial.

A festa

de Robles Monteiro

Dois factos, ambos de relêvo natural, assinalam a noite de hoje, no Nacional: a «première» da peça «Marius», o maior exito do teatro francês, e festa do brilhante artista Robles Monteiro, a quem devemos, se outra

ROBLES MONTEIRO

coisa não houvesse a marcar a sua carreira, o rejuvenescimento daquela casa de espectaculos.

«Marius», escrita por Pagnol, aparece graças a um prodigio de adaptação, com um caracter português. Quasi se pode considerar um original tão perfeita a identidade das figuras, dos costumes, dos sentimentos e dos locais onde a acção se passa. Auguramos um exito. Robles Monteiro, sempre perfeito nas suas criações, apresenta-nos mais uma, de grande relêvo tipico, e de mordente recorte, que o publico, decerto, vai aplaudir, aplaudindo essa obra prima do moderno teatro francês.

Tauromaquia

Uma tourada real no Seculo XVII será reproduzida no domingo no Campo Pequeno, na festa de Luciano Moreira

Luciano Moreira preparou, para a sua festa artistica, que leva a efeito no proximo domingo, no Campo Pequeno, a reconstituição duma tourada real no século XVII, que era diferente, em tudo, das já corriqueiras sempre mal organizadas corridas chamadas «á antiga portuguesa»; diferente nas praxes, nos vestuarios, na forma da lide e até nas cortezias, que eram feitas depois das corridas.

E, porque assim é, e por ser curioso publicamos as seguintes notas de protocolo incluidas pelo erudito sr. Aires de Sá, autor da «Historia das Touradas», ilustre homem de letras e antigo bibliotecario de Mafra.

[illegible] rodará pela arena, democraticamente, como sucedia na época que nesta se reproduzirá.

Tendo saido o coche, entrará a «guarda real», a despejar a praça, e, logo, virá o «meirinho», receber ordens da direcção da corrida; o qual permanecerá, para êsse efeito, durante toda a corrida, na praça, excepto nos touros que saem em pontas. Virão depois, os «toureiros de praça», que fazem as cortezias; depois, os «monteiros de chocas», que pégam os touros, e fazem a «Casa da guarda» nos touros embolados.

Entra o primeiro cavaleiro, que traz junto ás estribeiras, de cada lado um «toureiro volante». Faz as cortezias, e, em cavalo arreiado para cortezias, vai esperar o touro, que a direcção da corrida, por intermédio do «meirinho» (não ha clarim) manda sair.

Segue a corrida, conforme o programa, que será distribuido, notando-se que os cavaleiros entram, isoladamente, com os seus «toureiros volantes», e fazem as cortezias [illegible] de per si, na sua primeira entrada.

No fim da corrida é que serão feitas as cortezias por todos os cavaleiros, ao mesmo tempo, acompanhados do «meirinho», dos «toureiros de praça», dos «monteiros de chocas», dos «toureiros volantes» e da «guarda real».

Touros em Badajoz

E' justificadissimo o interêsse pelas extraordinarias corridas de touros que em Badajoz se realizam nos proximos dias 24 e 25 com os melhores «matadores» da actualidade: Antonio Marquez, Marcial Lalanda, Villalta, Barrera e Bienvenida.

Os seis touros da ganaderia da Viuva de Soler foram escolhidos pelo «aficionado» Guilhermo Bosch, entre cincoenta que para esta temporada tem a ganaderia, selecção por tipo e historia de cada touro, declarando os seus proprietarios que esperam superar os de Perez Tabernero, que ali se lidarão. Badajoz contra Salamanca!

O caso é que as duas corridas custam á empreza vinte e quatro mil duros, que serão compensados pela grande afluencia de «aficionados» de toda a Espanha e de Portugal, para os quais a C. P. põe um comboio especial que sairá de Lisboa na manhã da primeira corrida e regressará de Badajoz após a segunda, bastando o bilhete de identidade para passar a fronteira.

Paquete "João Belo"

Saiu no domingo, do Funchal para Lisboa, o paquete «João Belo», da Companhia Nacional de Navegação, que conduz 225 passageiros e um importante carregamento.

Chá das cinco

Não te ser escrever! Trocaria o silencio profundo dos teus olhos nos meus, por todas as palavras, por todos os juramentos. Ha quanto tempo este amor anda escondido nas nossas almas, longe do mundo que o espreita curioso e cruel? Como as flores pequeninas e silvestres, que nascem duma gota de agua e dum raio de sol, ele não tem orgulho, nem ambição! Vive agarrado á beleza das coisas humildes, olhando o ceu, que nem todos vêem, encantado no seu perfume, que um beijo leve, de murmurio e prece, leva até Deus. O destino está agora nas tuas mãos, que todos os dias se erguem, rezando por ele!

Se tu soubesse ser forte, na desgraça, na duvida, no izolamento e na distancia, eu tambem o fui. As nossas almas adivinhavam-se, brilhavam como duas estrelas perdidas no espaço, que se procuram e atraem, buscando ambas o infinito! O infinito não cabe no coração humano... Será verdade? Não!

Ha momentos em que o sonho ultrapassa todas as fronteiras, despedaça todas as realidades, e desafia a propria morte, gritando com orgulho, o imortal orgulho da verdade tangivel e absoluta: o amor é a eternidade da vida!

ARTUR PORTELA

O concerto de amanhã
no Conservatorio de Musica

Conforme temos noticiado, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, o concerto a favor dos alunos pobres do Conservatorio Nacional de Musica. O programa foi elaborado cuidadosamente e dele consta a «Sinfonia em dó maior» de Beethoven, que ocupa toda a segunda parte do referido programa. Na terceira parte, ha a destacar o belo preludio «Le déluge», de Saint-Saens, que terá como solista João Manso, um dos melhores alunos da classe de virtuosidade de violino, e o «Rapto do Serralho», linda abertura de Mozart, que a orquestra do Conservatorio executará com todo o brilhantismo. Além disso, os coros far-se-hão tambem ouvir num total superior a 300 vozes, facto este que não é muito vulgar nos nossos concertos, e os professores D. Cecilia Borba e Flaviano Rodrigues tocarão obras para harpa e violino. Os bilhetes, a preços populares, para esta bela festa, podem ser adquiridos nas casas de musicas, no Conservatorio, das 11 ás 17 horas, e na propria noite do concerto no atrio do mesmo estabelecimento de ensino. Dirige o concerto o professor Herminio do Nascimento.

TEATRO DO GIMNASIO
Amanhã — A's 9,45 horas
1.ª representação da peça em 3 actos
HENRIQUE IV
Estreia da **Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha**
Bilhetes á venda

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
CONCHITA PIQUER continua cantando com enorme exito em
Alma Andaluza

CONDES
Oiça a linda canção MARIE
do filme SONORO
O DESPERTAR

duas sessões **TEATRO AVENIDA** ás 8 3/4 e 10 3/4
O MELHOR TEATRO! A MELHOR COMPANHIA! A MELHOR REVISTA!
Peça sem pornografia **A BOLA** O espectaculo das familias
PREÇOS POPULARISSIMOS: Galeria, $50 — Geral, $80 — Plateia de dia 7$00

TEATRO MARIA VICTORIA DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO

O JULGAMENTO DO «A

Terminaram ho

tendo preench

os dis

dos drs. Armelim J

VIGESIMA QUI

UM POUC

O sr. dr. Armelim Junior, gloria antes da hora, ostentando a sua cab panhava as palavras mansas, no gei

Vai defender Moura Coutinho, aqui não fossem dificeis todas as d de lá os que caíram ao fundo porq como os que lhes escorregou um pé,

Se alguns dos despronunciados indicios que os atirou para a pronun — a sua defesa seria tão dificil com

Quanto á acusação quem dirá qu casos até é de uma dificuldade tran

Facil, facil aqui dentro ha ape de fóra, já criado, já julgado.

A' defesa incisiva produzida pel lhante, por vezes inspirada, do sr. d tre estas duas cabeças! Um sôpro d pode dizer-se que a «defensão» que leza da palavra branca e romantic vra dourada e sussurante do advog

No fim dos primeiros debates grande chapada de sol.

As vinte e cinco audiencias, qu — acabaram com chave de ouro.

E não se suponha que esta nota fera de harmonia espiritual, trazida nos se tiveram que preocupar com poalha fugaz de beleza contribua rificação se esclarecer a verdade.

Acabará hoje o julgamento? Se doso que a acusação ou a defesa pos

E o Angola e Metropole, se acab

Ergue-se para falar a veneranda figura do sr. dr. Armelim Junior. O advogado de Moura Coutinho, com declamação elegante e sugestiva, saúda o juiz presidente, os dignos juizes, que são garantia de que se irá fazer «justiça distribuitiva», o nobre espirito do sr. delegado do Ministerio Publico, as figuras da acusação particular, glorias do fôro, e os seus queridos colegas da defesa.

Refere-se á imprensa com palavras de apreço, assinalando a sua isenção e imparcialidade. Honra-se de ter sido jornalista. E dirigindo-se ao Pretorio, diz que faz apenas um pedido:

— Que fóra deste recinto, fóra daquelas portas, fiquem as «Prevenções» essas prevenções que são as madrastas da Justiça e os algozes traiçoeiros da Inocencia.

A convicção dos acusadores não é prova

Entra na sua defesa:

— Por mim, eu na defesa deste inocente limitar-me-ia a dizer o consagrado *Fiat Justicia*, que chegava. Mas eu não quero dar a impressão ao meu infeliz constituinte e á sua mulher de que fico aqui como estatua no meio de vós todos!

E com entusiasmo:

— Por dignidade moral e scientifica direi que nem os contraditorios acordãos da Relação e do Supremo, nem os trabalhos das acusações me convenceram, persuadiram e venceram. Estou onde sempre estive; tenho por mim a letra clara e expressa da Lei, o espirito juridico, aos quais se opõe, não a sciencia do direito ,mas a pura fantasia, uma estranha metafisica de juridica.

E no mesmo tom solene:

— Afirmo ,porém, o meu profundo respeito pelas opiniões contrarias á minha. Afirmo, porém, tambem o meu soberano desprêso pelos risos da ignorancia e da pedantocracia que se metem onde não são chamados, risos que não constituem argumentos.

Dirige-se á acusação:

— V. Ex.as repisam a nota, ferem a mesma corda da incriminação: «ele sabia tudo dos contratos falsos, Moura Coutinho sabia das notas falsas». Em que dados, em que argumentos, em que provas se estribam V. Ex.as para chegarem a essa conclusão? Fundaram-se na convicção pessoal!

O ilustre advogado diz que na «Novissima Reforma» e no Código não se encontra expresso que a convicção pessoal dos acusadores serve de meio de prova. Essa convicção da acusação pode ter valía, mas não tem a fôrça probatoria da prova legal juridica.

— Acusam o meu constituinte de ter ido a Haia contar, baralhar notas, *soi disant* falsas (porque a emissão é que é falsa). Da primeira vez reconhece a acusação que ele não contou notas; foi Novais quem as contou, que teve o trabalho de emmaçar, e foi despronunciado, e bem! Que foi fazer Coutinho á Haia? Foi ele mesmo que o disse: foi como secretario de José Bandeira, que ia doente, e precisava de um companheiro. Da segunda vez aproveitaram-no para contar notas? O facto só teria importancia se ele soubesse que as notas eram falsas .E as acusações não fizeram prova. Não ha nos autos a minima prova de ter «baralhado» notas. E se as contou, em parte, foi porque Novais notára nos maços falta de notas.

Coutinho esteve de sobreaviso

O sr. dr. Armelim Junior, sempre com grande calma, diz que é redondamente falsa a imputação de Coutinho ter introduzido notas em Portugal.

— Não ha nos autos a minima prova, mesmo indiciaria, para a pronuncia, quanto mais prova plena essencial para a acusação, de que o meu constituinte introduzisse notas em Portugal.

O advogado de defesa explica as razões por que Coutinho nunca pôde sequer ter trazido as notas. Põe factos, datas e depoimentos.

A acusação estranha que Coutinho fazendo depositos e transferencias não tenha ficado de sobreaviso ácêrca da lisura do que se estava passando.

— Sim! Clama a defesa. Ficou a certa altura de sobreaviso. E isso já está escrito. Ele preguntou a Reis o que significava aquela abundancia de notas novas. E Reis explicou: «as notas saíram do Banco, novas; ha um negocio que fiz com o Estado de 2 milhões de libras, ao cambio de 150 escudos por libra, que lhe dava um lucro liquido por libra». Tambem a José Bandeira pôs a suspeita certa vez, e este explicou convincentemente, pela mesma convicção em que estava de que o negocio com o Banco era licito.

Moura Coutinho, sustenta a defesa, nunca, nunca comprou cambiais, nem dirigiu operações de compra, como inexactamente afirma a acusação.

— Moura Coutinho limitou-se a entregar por ordem expressa dos superiores, dinheiro para os outros — já despronunciados!—as comprarem. Não ha nos autos a minima prova em contrario.

Não aproveitou do crime

Chega o advogado agora aos *camarões*. E diz:

— Nem preciso de referir-me a isso! Depois das claras, nobres, concludentes palavras do meu ilustre colega da defesa, gloria do fôro, sr. dr. Fernando Caetano Pereira, ontem postas diante da atenção do juri, eu não preciso de dizer mais nada sôbre *camarões*.

«Ha ainda o argumento da «manteiga». Uma declaração atribuida a Moura Coutinho de que as *notas passavam como manteiga*, numa famosa carta que «se diz» escrita por Coutinho aos ex-acusados Zenha e Baptista. Essa carta não foi escrita! Coutinho negou sempre a existencia de tal carta! Reis, se quizer, pode dizer a verdade: a carta não existiu. (Alves Reis, do seu lugar, com a cabeça, confirma «que não»). E' mais uma afirmação gratuita da acusação!

«A acusação diz que Coutinho se aproveitou do crime.

«Não é verdade! Coutinho só recebeu os seus ordenados e justas remunerações dos seus trabalhos honestos. Pelos trabalhos prestados na descoberta de portadores de acções de Ambaca, Adriano e Coutinho receberam 200 contos.

Comovidamente, o sr. dr. Armelim Junior diz que todos os bens de Coutinho e da sua mulher fôram penhorados. muitos desses bens adquiridos ha muitos anos, com o seu trabalho em Africa. Coutinho não pôs embaraços a que a Comissão Liquidataria, cruel, lhe levasse o que ele adquiriu com os 200 contos, que Reis lhe entregou e ele legitimamente aceitou. Mas pôs embargos á penhora daqueles bens adquiridos com o trabalho em Africa.

O advogado conta ao tribunal o que foi essa luta judicial, em que a Comissão Liquidataria, a Relação, e o Supremo Tribunal — em *revista* — lhe negaram justiça. Até que o Supremo Tribunal em acordão lhe mandou entregar o que lhe tinham arrebatado.

— Um dos argumentos predilectos da acusação é o que se funda nas «lagrimas de Coutinho». Coutinho chora: é um *scie* do sr. dr. Antonio Osorio, para ir insinuando no espirito dos julgadores de que se trata de lagrimas de crocodilo. Nada mais cruelmente injusto!

O advogado lê testemunhos e certidões dos medicos que provam o desgraçado estado fisico do seu constituinte. «Que admira que ele chore, entre tantas desgraças fisicas e morais?»

"Srs. juizes: Tambem a justiça vos ha-de julgar!"

Dirige-se aos juizes:

—Passo a demonstrar, provar, que Moura Coutinho procedeu sempre com boa fé absoluta, sem intenção criminosa, e sem culpa. Contra essa boa fé e ausencia de intenção e crime não ha no processo nada! Nada!

O advogado refere-se á confissão de Coutinho, que toda está de pé. Confessou ter trocado notas, mas nunca disse que elas eram falsas. As declarações de Reis de que transmitiam ordens e instruções a Coutinho, sem que este soubesse do fundo da operação— são concludentes. O sr. dr. Armelim Junior alude ao passado imaculado de Moura Coutinho, á sua honorabilidade, á sua probidade, aos serviços que prestou ao país ,em Africa.

—A situação deste arguido é tanto mais revoltante, iniqua e ofensiva do superior principio de Justiça Distribui

NGOLA E METROPOLE»

oje os debates

ido a audiencia

cursos

nior e Ricardo Mota

ITA AUDIENCIA

DE BELEZA

o velho, irradiante de simpatia, está a toda branca, o seu sorriso que acom- romantico de dizer.

na defesa dizem que dificil, como se esas. Ha um pôço; tanto custa a tirar nele se lançaram expontaneamente, mo os que foram empurrados.

qui estivessem pelos mesmos motivos e provisoria, e depois para a liberdade a de qualquer outro.

o seu papel tambem foi facil? Nalguns ndente.

uma coisa — o ambiente que veio lá

r. dr. Armelim sucedeu a palavra bri- Ricardo Mota. 40 anos de intervalo en- ncanto passou hoje pelo tribunal. E oje acabou — acabou em beleza. A be- do velho causidico; a beleza da pala- jovem.

sta miseria — um grande rasgo, uma

celebram hoje as suas bôdas de prata

qui descabida. Talvez que esta atmos- ela bôca de dois defensores — que me- monstro dos autos —; talvez que esta a purificar as almas. E por essa pu-

sim fôr — tanto melhor. Reputo duvi- trazer um facto novo ao juizo. hoje nos debates, acaba bem.

N. DE A.

tiva, quanto se considera que outros ex-arguidos, alguns com mores responsabilidades, pelas suas inteligencias, e situações sociais, foram sucessivamente despronunciados desde a primeira instancia até o Supremo.

«Srs. juizes! Dirigindo-me a V. Ex.as nunca perdi a noção de que falo, não com um juri como os antigos, mas a um juri superiormente qualificado e categorizado. Por isso só tenho falado ás vossas inteligencias e não aos vossos corações. Ao vosso criterio e não á vossa emotividade.

Num repto, com vibração, o sr. dr. Armelim Junior refere-se á esposa, á mãe e á tia—duas velhinhas—do seu constituinte, e que por ele esperam em Vila Nova de Gaia.

—Vós sois juizes e dignos; mas sois tambem Homens. Peço-vos Justiça! Quero que aquele desgraçado saia daqui redimido, porque não é nem nunca foi um delinquente. A Justiça para o meu constituinte é a absolvição simples e pura. Senhores juizes: com os meus 73 anos de idade e 43 de advocacia eu cumpri o meu dever. Os srs. juizes irão cumprir o seu.

E termina:

—Srs. juizes: Ide! Julgai! Mas lembrai-vos que Deus tambem vos ha de julgar! A'queles de vós que não acreditam, como eu acredito, na luz da fé, num Deus de Justiça, mas crêem na Justiça imanente da Historia, eu digo: Ide! Julgai! Mas lembrai-vos que essa Justiça da Historia nos ha de julgar tambem, essa Justiça da Historia que é, em ultima analise, a incorruptivel, a soberana Justiça de Deus!

Ao acabar, o sr dr. Armelim Junior foi rodeado por todos os membros da defesa e da acusação, que num gesto sincero foram abraçar o velho causidico. Os abraços, e até as lagrimas, puzeram no Pretorio—como eles dizem —uma nota de humanidade e de cortezia.

Durante o intervalo

A sessão foi suspensa. Sobre a interessante defesa do sr. dr. Armelim Junior, que se repercute nos corredores, faz-se a espectativa para o discurso do sr. dr. Ricardo Mota, que é considerado um orador de raça, e que tem a seu cargo a defesa mais facil de todas. Não falta hoje um só membro do Tribunal. O sr. dr. Ramada Curto, ausente por grave doença de um seu filho, reapareceu hoje.

Durante o intervalo, nos corredores, deu-se uma scena que impressionou as pessoas que a contemplaram. O reu Ferreira Junior, oficial do exercito, e que ha quatro dias pronunciára na sala algumas palavras sobre uma suposta atitude do major sr. Barbosa de Magalhães, irmão do sr. professor dr. Barbosa de Magalhães, advogado de acusação—pediu-lhe desculpa, e os dois reconciliaram-se. O acontecimento chegou á sala dos juizes e dos advogados com um ambiente de satisfação.

Corre com visos de verdade, que não haverá réplica ou tréplica, e que os debates acabam hoj Diz-se que o reu Antonio Bandeira quere fazer declarações, o que parece desagradar a todos os advogados, especialmente aos seus dois ilustres patronos.

Um discurso formosissimo

—Tem a palavra o sr. dr. Ricardo Mota, advogado do reu Manuel Roquete.

Com voz forte e emocionante, o sr. dr. Ricardo Mota principia por se referir a Trindade Coelho, o dos «Meus Amores», grande jurisconsulto e homem de bem, e cita uma sua dedicatoria num livro, dedicatoria que diz assim: «a Manuel Barradas, modesto jornaleiro, que por amor de uma mulher se deixou condenar inocente, ofereço este livro...»

—Parafraseando eu digo áquele reu, ali perdido na ponta da bancada, com seus oculos que ocultam uns olhos queimados pelas longas vigilias do trabalho: «a Manuel Roquete, humilde guarda-livros, que nada tem, que nada me pode dar, ofereço e dedico esta minha pobre defesa».

O advogado, que está impressionando, pelo tom de voz e convicção, reedita tambem a frase de D. Vaz de Almada, já citada pelo sr. dr. Ramada Curto: «a mim me disseram que não viesse».

—E vim. Não porque a minha defesa seja precisa, porque Manuel Roquete está absolvido. Mas porque me comprometi a vir, e eu não falto aos deveres da minha toga.

O sr. dr. Ricardo Mota refere-se ao sr. juiz presidente, e relata um incidente passado entre ambos, de que resultou cortarem as relações. Mas nesse transe o sr. dr. Simão José se afirmou um notabilissimo e generoso caracter, provocando a conciliação.

Refere-se ao juri:

—Srs. juizes. Depois que «foi corrido» o juri do povo, o juri humilde, e se criou o juri colectivo, eu não vi que haja mais paz na Terra e mais bondade entre os Homens!

Recordou uma frase do divino Lamenais: «quando penso que um homem vai julgar outro homem, sinto um calafrio».

E dirigindo-se novamente aos juizes do juri diz confiar, confiar nesses Homens, que despirão a beca para mais Homens ser. A um por um dos juizes seus conhecidos de antes do julgamento se dirige, e áqueles que conheceu no Tribunal diz que só por isso, ao menos, o julgamento é um bem.

Cumprimenta o sr. delegado, dr. Jeronimo de Sousa, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que ha dias não o reconheceu a ele, advogado, por discipulo, pela simples razão de que... nunca pôs os pés nas aulas.

Dirige-se ao sr. dr. Antonio Osorio:

—A V. Ex.ª me dirijo e cumprimento. E' V. Ex.ª muito inteligente. E' uma *scie* da defesa: «o sr. dr. Antonio Osorio é muito inteligente». E é tanto que estando o seu livro a «Historia do Crime» completamente esfrangalhado, o nome do seu autor ficou de pé. Do livro só se aproveita o nome do sr. dr. Antonio Osorio. E de uma coisa estou convencido: V. Ex.ª não será mais historiador! E no livro não bato, porque já não ha lugar para mais lhe bater. Ceifou-me V. Ex.ª as poucas alegações que eu poderia fazer na defesa do meu constituinte, porque nobremente a acusação retirou tudo.

Cumprimenta os seus colegas da defesa, salientando a mocidade dos 73 anos do dr. Armelim Junior, que ha pouco impressionou o tribunal. Para cada um dos seus camaradas, num geito de dizer absolutamente brilhante, o sr. dr. Ricardo Mota tem uma alusão feliz e gentil.

Ao referir-se ao sr. dr. Ramada Curto, faz uma evocação formosissima de Alexandre Braga, «o maior de todos que passou no tribunal foral e criminal português, e de voz de ouro, o orador pintor, o artista maximo». Durante cinco minutos a figura de Alexandre Braga passa pelo Tribunal, como vivendo ali dentro, neste ambiente onde a sua voz e o seu gesto teriam um grande lugar.

Tambem sauda a bancada da imprensa, a quem pede transmita ao publico esta afirmação:

—Manuel Roquete foi empurrado para «isto» por um equivoco do destino. Entrou de mãos limpas para o exercicio da sua função; de mãos limpas, consciencia limpa, inocencia proclamada, daqui em breve sairá...

O sr. dr. Ricardo Mota, entra ás 15 e meia horas na apreciação da causa.

A opinião publica

Toda a exposição do sr. dr. Ricardo Mota, na facil defesa do seu constituinte, foi conduzida já com elevação, já com brilho, sempre com poder convincente. Destruiu as afirmações de falsificação de escrita, feita sôbre a base de uma outra escrita, de alguem que não foi pronunciado, nem tinha de ser, por um homem honrado, alheio á burla.

Ao aproximar-se do final o sr. dr. Ricardo Mota passa em revista o estado da Europa depois da guerra: as falsificações da moeda e das notas em todos os paises, com formidaveis escandalos, e com as suspeitas sôbre os

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"A Bola"

Mantem-se, no Teatro Avenida, o sucesso da revista «A Bola». Apesar disso, e conforme tem sucedido desde a sua «premiére», no proximo sabado, estreia-se um quadro novo, de grande espectaculo e brilhante montagem, além de dois numeros novos, de feição moderna. O novo quadro, ricamente vestido, sob figurinos de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, intitula-se «A hora que passa».

"A cigarra e a formiga"

«A Cigarra e a Formiga», trabalhada no genero «music-hall», brilhantemente posta em scena e interpretada pela Companhia Hortense Luz, sóbe á scena, definitivamente, no Trindade, na proxima sexta feira, em espectaculo inteiro. Exibem-se 240 trajes confeccionados pelo «costumier» Alvaro Costa e 24 bailados, executados pelos grupos de «girls» alemãs e coristas-bailarinas portuguesas.

"Henrique IV"

O Teatro do Gimnasio inaugura amanhã a sua época de verão. Estreia-se a nova Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha e realiza-se a primeira representação da celebre peça de Pirandelo, «Henrique IV», na qual Alves da Cunha vai incarnar o protagonista, uma criação que ha de ficar, por certo, na sua já extensa e gloriosa galeria.

A "première" de hoje

Com a primeira representação da notavel peça «Marius», adaptada á scena portuguesa com o titulo «Além-mar!», efectua esta noite a sua récita o actor-empresario Robles Monteiro, que desde novembro do ano passado está administrando brilhantemente o Teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

O maestro Frederico de Freitas está já escrevendo a musica para uma nova revista que será representada em Lisboa.

—Regressam ainda esta semana da sua casa no Douro os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, iniciando-se no proximo mês a «tournée» da sua Companhia, de que faz parte a actriz Adelina Abranches.

—Da Companhia que José Climaco está organizando para o Brasil fazem parte os artistas Ema de Oliveira e Fernando Pereira.

—A Companhia Lucilia-Erico estreia hoje no Sá da Bandeira, a peça «A primeira noite», tradução do nosso presado colega Alvaro de Andrade.

—A Companhia Stichini-Santos, em «tournée» por Trás-os-Montes, está em negociações para fazer uma digressão artistica por varios teatros da Galiza e para realizar, contratada, a época de inverno, no Odéon, do Porto.

—Na revista «Senhor da Serra» estreia-se no dia 27, no Apolo, um novo quadro, original de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, cujos ensaios estão sendo dirigidos pelo ensaiador Rosa Mateus.

—A maioria das cantatrizes e cantores de fados e canções prepara uma manifestação de simpatia á sua colega Ercilia Costa, na noite de sexta feira, em que se estreia no Trindade.

—Logo depois da estreia no Gimnasio de «Henrique IV» começará a ensaiar-se a peça em que fará a sua reaparição a ilustre actriz Palmira Bastos.

—A Companhia Lucilia-Erico representa hoje no Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A primeira noite», e na quarta feira, 18, a comedia «Eu e ela».

—A actriz Aldina de Sousa, que por imposição do seu medico assistente, sr. dr. Cunha e Silva, se viu forçada a descansar alguns dias, retoma em breve o seu lugar na revista «A Bola», onde desempenha alguns papeis de grande relêvo.

Só não toma «DULCE» quem não tem bom gosto. O café preferido pela Embaixada do Brasil.
A' venda na
"A Paulistana"
Largo de S. Domingos, 12. — Telefone 1. 3887 — LISBOA.

Hoje no São Luiz

o Volga-Volga do cinema sonoro

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Além-mar».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

POLITEAMA CINEMA
HOJE—A's 21,15
Sessão dedicada á **Aviação Portuguesa** e ao **Aero-Clnb de Portugal**
RAMON NOVARRO em
HEROIS DO AR
film sensacional em que colaborou a aviação da America do Norte
Herois do ar começa a passar-se as 22,15

LIVROS DE MORTALHAS PARA CIGARROS
de PAPEL EXTRA D'A TABAQUEIRA

Todos os vendedores de papeis mais ou menos **DOBRADOS EM ZIG-ZAG** afirmam pretenciosa e calumniosamente que só os seus respectivos papeis são bons para a garganta.....
O publico é que sabe escolher e para tractar da garganta é preciso ser-se diplomado em medicina, senão a policia intervem.
A TABAQUEIRA só pede a todos que experimentem o seu papel e dentro em pouco o juizo do publico estará feito e A TABAQUEIRA poderá anunciar:
PAPEL EXTRA D'A TABAQUEIRA
O PREFERIDO DE TODOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete JOAO BELO

sairá no proximo dia 28, recebendo carga e passageiros para: **S. Tomé, Loanda, Porto Amboim e Lobito.**

Paquete MOUZINHO

sairá no dia 12 de julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e em baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: C. 4213 e 4218 } PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nCaes, o mais cedo possivel, até á ante-vespera da sahida.

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

CORPO CLINICO:
Prof. Dr. Moraes Sarmento, Director clinico
Prof. Dr. Maximino Correia
Dr. Ismael Gambôa, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro—Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios ranidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE—Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL—**Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria.** Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.
GRANDE HOTEL—Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

CORPO CLINICO:
Dr. Cascão d'Anciães, Director clinico
Dr. Mario Bernardes Pereira, Adjunto
Dr. Heitor da Fonseca, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL—de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 14) kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.
PARQUE—Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.
CONCURSOS HIPICOS OFICIAES—Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.
CASINO—Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas a Americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES—Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª
HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE—(Antigo Club Hotel)—Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desd 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Reducao de 20 0/0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.
Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.
Agua notavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.

Fundo amortisavel 6 1/2 %
1936-1970

1.ª Série do Emprestimo de Consolidação

Tendo sido subscritas 423.654 obrigações dêste Emprestimo, são por êste meio avisados os respectivos subscritores de que está feito o rateio, e de que, em conformidade com o que foi oportunamente anunciado, poderão a partir do dia 19 do corrente (inclusivé), trocar as cautelas provisorias pelas definitivas, sendo-lhes nessa ocasião restituida a diferença entre a importancia total da primeira prestação que pagaram e o montante dessa prestação relativa ás obrigações a que teem direito por virtude do referido rateio.

Para tal efeito, deverão os subscritores dirigir-se à séde, sucursal ou agencia do estabelecimento de crédito que tiver emitido as cautelas provisorias.

Lisboa, 16 de Junho de 1930.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

GROIX—Em 28 de Junho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
JAMAIQUE—Em 14 de Julho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

MASSILIA—Em 26 de Julho
LUTETIA—Em 23 de Agosto.
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe

Para Vigo e Bordeus

LUTETIA, em 25 de Junho

LINHA INDO-CHINA

CAP SAINT-JACQUES—Em 22 de Junho, para Tanger, Palma de Mallorca, Barcelona, Marselha, Port-Said, Djibouti, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones Trindade 2292 e 2294

MADAME
Deseja trazer o cabelo bem cortado e ondulado?
Visitae o **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

H. B. R.
laminas para barba superiores

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

As finanças francesas

PARIS, 17

Presidindo ao jantar do Congresso das Caixas Economicas Francesas, o ministro das Finanças, sr. Reynaud declarou que o govêrno devia proteger e orientar as caixas economicas, enumerando as leis de protecção projectadas especialmente sobre o desenvolvimento das sociedades, colocação e regulamentação da profissão de banqueiro, garantias aos obrigacionistas, acções de voto plural, e estatuto dos comissarios de contas, concluindo por dizer que Paris devia ser um grande mercado internacional dotado de uma organização tecnica moderna e aumentado o edificio da Bolsa.

O correio aereo

PARIS, 16.

A Compagnie General Aero-postal publicou uma nota dizendo que, contrariamente a certas noticias de origem norte-americana, por motivo de o piloto Mermoz haver adiado a sua partida do Rio Grande do Norte a S. Luis do Senegal, em consequencia de uma ligeira deformação da helice do aparelho e das desfavoraveis condições atmosféricas, o correio que o avião devia transportar foi remetido, como de costume, pelo «aviso» da Companhia. Em Dakor, esse correio será tomado por um avião que o trará para Paris, em 24 horas, segundo o horario normal do serviço da Aeropostal.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

✝

Francisco Antonio dos Santos Fontes

R. I. P.

FALECEU

Maria Ana Fonseca dos Santos Fontes e filha, Maria José dos Santos Fontes e Caetano Jorge Fontes (ausentes), Alvaro dos Santos Fontes, Constantino José dos Santos e esposa, Manuel Brito dos Santos e esposa (ausentes), Adelina Fonseca dos Santos e Francisco Eduardo dos Santos, Maria Carlota F. dos Santos (ausente), Francisco F. dos Santos e esposa (ausentes), Maria da Conceição F. dos Santos Silva e marido (ausentes), Maria Izabel F. dos Santos, Maria Adelaide F. dos Santos Toulson e marido e filhos, Luiz F. dos Santos (ausente), Antonio F. dos Santos, José F. dos Santos, Maria da Graça F. dos Santos, Maria Carolina dos Santos da Cunha (ausente), José Francisco dos Santos Batista Borges, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu chorado marido, pae, filho, irmão, sobrinho, e genro, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisará no dia 18 do corrente, pelas 11 horas, da rua Pereira e Sousa J. D. (a Campo d'Ourique), para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A cargo da S R A F.—Agencia das Pedras Negras (R. das Pedras Negras, 5, 1.°—Telef. C. 3645.

A CRISE ECONOMICA

KEYNES

afirma que o aperfeiçoamento tecnico dará ao homem tudo quanto ele necessita

O economista inglês Keines, que se encontra em Madrid para realizar conferencias, falou assim aos jornalistas espanhois ácêrca da crise economica mundial:

— «O mundo começa a perceber — e, especialmente, ha algumas semanas — de que estamos passando por uma das maiores depressões que se têm conhecido na industria. A baixa de preços é em todos os paises tão forte e rápida como o foi em 1921. Desde o principio do presente ano que o preço médio dos produtos de consumo desceu dôze por cento, e certos artigos — como o cobre, a borracha e a prata — alcançam a mais baixa cotação, enquanto outros regressam ao preço de antes da guerra.

Em tais circunstancias é inevitavel que se produza um grande retraimento nos negocios. As novas Empresas encontram-se paradas e atrasadas em toda a parte do mundo, e os comerciantes estão sofrendo importantes perdas por toda a parte.

Este retraimento afecta igualmente os Estados Unidos da America do Norte; mas acontece que ali não se toma a crise a sério. E isto é perigoso».

Apesar de tudo, mostra-se Keines optimista quanto ao futuro, e crê que estes problemas economicos já não existirão dentro de cem anos.

E explica assim a sua profecia:

— «Não existirão porque a escassês de meios materiais frente ás ilimitadas necessidades humanas será superada. Os aperfeiçoamentos técnicos de hoje, e ainda mais os de ámanhã, serão tão extraordinarios que o homem encontrará por pouco custo tudo o que necessite».

* * *

Entende Keines que a técnica vencerá todas as dificuldades. E na Agricultura é onde se hão-de registar os mais extraordinarios avanços técnicos.

— «Não ha duvida: o progresso da investigação é continuo e caminhará até o fim».

Quanto á actual situação inglesa, diz Keines que se deve ter em conta que a Inglaterra mantem o nivel geral de vida mais alto do mundo, áparte os Estados Unidos.

— «Os salarios dos nossos operarios — diz Keines — são quasi o dôbro dos que recebem os operarios em França. Além de que, cada homem que carece de emprêgo recebe do Estado, para manter a sua familia, aproximadamente cento e vinte escudos.

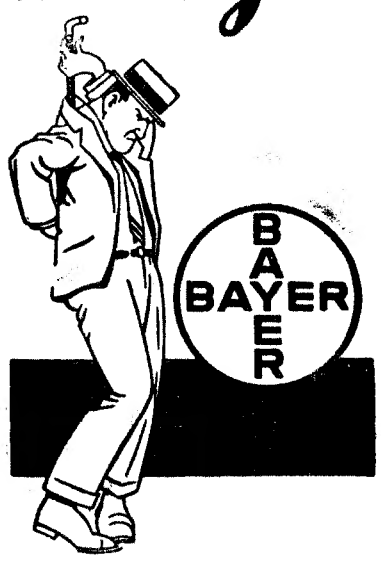
Apesar de tudo, e não obstante os tempos péssimos que atravessamos, a riqueza inglesa, em capital, continua aumentando á razão de cento e vinte mil contos por dia. E a produção industrial inglesa no ultimo ano foi a maior que se tem registado na historia de Inglaterra».

QUATRO DE INFANTARIA
Por ERNST JOHANNSEN
O MAIS importante livro sobre a Guerra, TRADUZIDO EM 12 LINGUAS, PUBLICADO EM FOLHETINS DE 48 JORNAIS DIARIOS e realizado UM FILME SONORO PELA NERO-FILM E STAR FLM. GRANDE SUCESSO!
A' venda em todas as livrarias do pais. Preço, 10$00; pelo correio, 11$00.
Livraria Renascença, **J. Cardoso**—Rua Poiais de S. Bento, 27-29—**Lisboa**

Termas de Melgaço
CORPO CLINICO
Prof. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo o conforto

Para as Burbulhas
A Pomada Cadum faz secar as burbulhas e com que se desprendam, deixando a pelle macia e suave. E' calmante e anticeptica e faz cicatrisar rapidamente. Demontrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram da eczemas, acné, burbulhas, forunculos, ulceras, erupções, urticaria, hemorroidas, comichões, pustulas, escaldadelas, forgagens, crostas assim como feridas, cortadelas, arranhadelas, etc.

Tanto
o que habita na cidade como que vive no campo estão expostos, sobre-tudo no verão, ás incomodas doenças parasitarias da pele, cujo desenvolvimento e propagação são muito favorecidos pelo calor. O melhor remedio para combater as enfermidades da pele, tais como erupções, eczemas, empingens, comichão etc., foi sempre e continua sendo o
Mitigal



O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

O desemprêgo

LONDRES, 17

O problema do desemprêgo está novamente em discussão nos jornais e no Parlamento, o qual reune de novo hoje, tendo lugar ámanhã, na Camara dos Comuns, os debates sôbre este assunto.

Será concedida aos debates uma ampla liberdade, e segundo o "Times" o primeiro ministro será convidado a indicar com precisão a natureza dos deveres que devem ficar a cargo de Vernon Hartshorn, novo Lord do Sêlo Privado.

J. H. Thomas, seu predecessor, que tomou ontem posse do cargo de Secretario dos Dominios, acumulou com as funções de Lord do Sêlo Privado a responsabilidade geral pelas medidas tomadas com respeito ao desemprego.

O *Times* diz que as funções de Thomas com respeito ao desemprego serão assumidas pelo Primeiro Ministro com o auxilio de um comite composto por seus colegas.

Asuero na Argentina

BUENOS AIRES, 16

A entrevista de Asuero com o sr. Irigoyen foi muito cordeal. O Presidente da Republica afirmou ao medico espanhol o seu agrado pela visita que fez á Argentina e pediu-lhe que voltasse a vê-lo antes de voltar a Espanha.

O dr. Asuero entregou ao Chefe da Nação uma rica bengala, com castão de ouro, tendo as armas das provincias vascongadas, oferta dos bascos.

O processo contra o clinico donastiarra já é muito volumoso. Têm sido ouvidas, principalmente, pessoas tratadas por Asuero. Muitas afirmam que sentiram alivios ou foram totalmente curadas; outras declaram que não encontraram alivios. Os jornais lamentam a intervenção do poder judicial no assunto, dizendo que a asueroterapia chegou a apaixonar mais a Argentina do que a propria Espanha.

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas — Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — **R. ARCO DO CEGO, 88** — **TELEF. 547 E 2626, N.TE**
COIMBRA — FABRICAS — **ESTAÇÃO VELHA** — **TELEFONE 816**
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N

TEATRO APOLO
HOJE — 2 sessões — 8,45 e 10,45
A revista
Senhor da Serra
ampliada com o quadro novo
D'alto abaixo
Fado do marinheiro por **Sales Ribeiro**

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

VIAGENS MINISTERIAIS

A proxima visita dalguns ministros a Braga e Penafiel

Os membros do govêrno estão fazendo pela provincia varias viagens, aproveitando algumas delas para produzir declarações de certa importancia.

A ultima e a mais importante das visitas ministeriais realizadas foi a da Covilhã, cidade onde foram, além do Chefe do Estado, os titulares das pastas do Interior e da Guerra.

O sr. ministro do Interior, de regresso da Covilhã, visitou inesperadamente Tomar e dali seguiu para a estação de Chão de Maçãs, onde tomou o comboio para Vizeu.

O sr. ministro da Guerra esteve em Penamacôr, percorrendo demoradamente as dependencias do quartel e regressando, depois da visita, á Covilhã.

Nos proximos dias 28 e 29 o sr. coronel Namorado de Aguiar visitará, em Vendas Novas, a Escola Prática de Artelharia.

O sr. ministro do Interior, de Tomar seguiu para Vizeu, que visitará acompanhado por varios funcionarios.

No dia 19 realizam-se as visitas ministeriais a Penafiel. Para esta cidade, partiu o sr. ministro da Agricultura, juntando-se-lhe depois, os seus colegas do Comércio, Justiça, Interior e Guerra, que assistirão aos festejos preparados nesta cidade.

No dia 29, realizam-se em Braga cerimonias de certa importancia, ás quais devem assistir os titulares das pastas do Comércio, Justiça, Guerra e Interior.

No discurso que proferiu na Covilhã, o sr. ministro do Interior produziu declarações assim resumidas por um colega nosso da manhã:

«Falou depois o sr. ministro do Interior que disse serem-lhe simpaticas as manifestações de camaradagem. Ela era precisa para fazer prevalecer os motivos moralizadores que os unia a todos, não devendo ser nunca esquecido o compromisso de honra tomado em 28 de Maio.

Depois de mais uma vez se referir ás grandes manifestações em honra do Chefe do Estado, ocupou-se dos que têm pretendido criar dificuldades ao Govêrno. Vamos para a normalidade constitucional? Sim, mas devagar. Vamos fazer em todo o País a organização civil e trabalhar pela Republica, que, ao contrario do que se diz, não está em perigo. Vamos trabalhar na segunda fase da Ditadura e para isso impõe-se a união da familia militar. Quando tudo estiver terminado, recolheremos então aos nossos quarteis, mas sempre vigilantes, que não vá perder-se o trabalho feito.

Terminou bebendo pela União da familia Militar e pelo regimento de infantaria 21.»

Paquete "Niassa"

A Companhia Nacional de Navegação recebeu do importante industrial sr. Gonçalves Saldanha, passageiro daquele paquete, que saiu em 11 do corrente para os portos do Brasil, o seguinte radio:

«Passageiros primeira classe seguem bem, encantados serviços «Niassa». Saúdam Administração».

Casa das Carteiras
na rua da Prata, 100
vende malinhas, carteiras, pastas e todos os seus artigos com grandes abatimentos, devido ás obras que vae fazer para amoliação das suas instalações
100, Rua da Prata, 100

EM SANTA CLARA

OS QUESITOS devem ser apresentados ainda esta tarde ao Tribunal

(Continuação da pagina central)

bancos, ainda os mais consagrados pela sua austeridade.

Alude á serenidade excessiva com que o Banco de Portugal encarava os mais graves acontecimentos bancarios europeus, serenidade tão grande que levou os seus homens a não pressentirem a excessiva circulação de notas, e desmentindo-a até, e desfazendo até as suspeitas dos agentes.

O advogado asperamente se refere ao Banco emissor, enquanto os advogados da acusação particular sorriem.

O advogado de defesa assinala o sorriso do sr. dr. Barbosa de Magalhães, e depois o do sr. dr. Antonio Osorio, e prossegue a narrativa do que, no seu conceito, era o desmazêlo do Banco de Portugal.

— O Banco de Portugal que foi o ultimo a saber das notas falsas, vem aqui acusar — para se defender. Que mal lhe fez este pobre Manuel Roquete?

Refere-se á atmosfera de odios que ha em Portugal, que torna possivel injustiças, perseguições, violencias, os excessos, e uma vaga alta de suspeições, que rola sôbre toda a gente, bons e maus, e cujo prazer voluptuoso é exactamente o de aproveitar os maus para aniquilar os bons.

Aponta os excessos de acusação, a desumanidade flagrante dos seus libelos E a certa altura clama:

— Onde está afinal essa opinião publica que tanto medo vos mete, a opinião publica que, como dizia o dr. Calixto, sôa como um sino e é ôca como o proprio sino? A opinião publica que se atira á cara, para assustar os homens no momento das suas decisões? O que é? Onde está?

E prossegue, ante a atenção maxima de todo o Tribunal:

— Já esteve aqui a opinião publica, sentada nesse banco de testemunhas. Ali esteve o sr. dr. Vasco Borges que disse que a diplomacia portuguesa não vale nada, extranha afirmação! E ali esteve o sr. dr. Julio Dantas, alta figura literaria e politica, que disse que a diplomacia portuguesa, desde recuados, historicos tempos, foi sempre distintissima, como hoje o é. Srs. Juizes: isto é que é a opinião publica! Dois ex-ministros dos Estrangeiros, cada um com a sua versão (murmurios).

O sr. dr. Ricardo Mota termina eloquentemente, pedindo a absolvição do seu constituinte. O seu discurso causou grande impressão no Tribunal.

A's 17 e 15

Os debates terminaram ás 17 e 10. O juiz presidente interrogou depois o delegado do Ministerio Publico e os advogados da acusação particular sôbre se queriam fazer uso da palavra, tendo respondido todos que não com a cabeça.

Então, com certa solenidade, o sr. dr. Simão José declarou:

— Estão encerrados os debates.

E ás 17 e 15 suspendeu a audiencia por çará a ser feita ainda hoje, devendo prosmeia hora. A leitura dos quesitos começeguir na quinta-feira.

MONUMENTAL CLUB HOJE continuação do grande exito
Ballet New York Folies Lorenz (11 artistas 11)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que amanhã se realizará uma Grande Festa com profusa distribuição de corbeilles e ramos de flôres, fornecidos pela casa Lopes
A 1.ª sessão começa ás 23,30 horas

VIAJEM A ESPANHA

OS LOJISTAS portugueses têem sido recebidos em Madrid com entusiasmo

MADRID, 17. — Os lojistas de Lisboa que vieram a Madrid em viagem de inter-cambio comercial, continuaram a ser recebidos com grande entusiasmo nas diversas visitas que hoje fizeram.

A's 10 horas, os excursionistas visitaram o Museu de Arte Industrial, seguindo dali para varias fabricas de perfumes, onde foram gentilmente acolhidos.

A's 17 horas, estiveram na redacção do «A B C», devendo visitar em seguida as instalações do «El Sol».

Esta noite, realiza-se, no Hotel Ritz, o banquete oferecido pelas associações mercantis e industriais.

No sabado, os directores da Associação Comercial de Lojistas oferecem um jantar ao Embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto.

A conferencia do sr. dr. Joaquim Manso realiza-se na proxima sexta-feira, no Circulo Mercantil de Madrid. O sr. dr. Caetano Beirão da Veiga falará hoje sôbre «O papel dos povos peninsulares na Convenção Economica», sendo a sua conferencia aguardada com vivo interêsse.

O jornal «El Debate» realizou uma entrevista com o sr. Carlos Rodrigues, director da Associação Comercial de Lojistas, que fez interessantes declarações ácêrca das relações luso-luso-espanholas.

Em todas as festas e recepções se tem notado um grande espirito de cordialidade por parte dos nossos vizinhos.—M. N.

Os restos mortais do aviador Monteiro Torres

Deve chegar no sabado á Amadora, vindo de Pau, um avião francês, conduzindo os restos mortais do heroico aviador português Oscar Monteiro Torres, morto gloriosamente, em combate, durante a Grande Guerra.

Da Amadora, serão as ossadas transportadas para o atrio da Camara Municipal de Lisboa, onde lhes será prestada guarda de honra por turnos de quatro oficiais aviadores.

O cortejo funebre realizar-se-ha no domingo, incorporando-se nele os combatentes da Grande Guerra, na sua maxima força, e voando durante o percurso aviões das diversas unidades.

Os restos mortais do bravo oficial ficarão depositados no cemiterio do Alto de S. João, no local destinado aos combatentes, usando da palavra o capitão Augusto Casimiro.

Desde Tancos até á Amadora, o avião francês será comboiado por diversos aeroplanos.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º

ANUNCIA-SE PARA AMANHÃ

A estreia da revista "A Grande Parada" no Teatro Variedades

A estreia duma revista é sempre um acontecimento na vida lisboeta. E quando surge um nome novo, o publico redobra de curiosidade.

O anuncio de «A Grande Parada», para a inauguração da época de verão no Teatro Variedades, despertou um natural interesse.

O seu unico autor, Anibal Nazaré, um nome novo no teatro, mas que o publico já conhece das paginas de alguns jornais de Lisboa, entre eles o popular «Sempre Fixe». Anibal Nazaré é tambem um dos autores da revista «Portugal Maior», que ha pouco obteve, em três espectaculos de beneficencia no Teatro da Trindade, um extraordinario exito. Quizemos ontem, num intervalo dos ensaios, ouvir a opinião do autor sôbre o seu novo trabalho, a que o empresario Artur Emauz está dedicando toda a sua boa vontade.

— Tem esperanças no sucesso da sua revista? — foi a nossa pregunta.

— Esperanças? Mas como posso eu, um novato, quasi um leigo em assuntos teatrais, ter esperanças num trabalho meu?

— Todos os autores costumam tê-las, mais ou menos — atalhámos — e nem de outra fórma se explicaria que puzessem em scena as suas peças...

— Mas certamente esses autores, — volvenos o nosso entrevistado, — têm razões que eu não tenho para assim pensar: os seus conhecimentos da bôa técnica teatral, os seus trabalhos anteriores, o seu nome feito de autores queridos do publico. Eu só posso contar com a minha bôa vontade, com o carinhoso auxilio do empresario Artur Emauz e com a benevolencia do publico...

— A peça...

— A peça, esgotados como estão todos os assuntos, não pode deixar de tocar os mesmos pontos, de repetir as mesmas banalidades. Peça modestissima e sem pretensões, que mais deveria chamar-se «Pequena Parada» do que «A Grande Parada», só terá a valorizá-la o elenco, do qual fazem parte alguns dos melhores nomes do nosso teatro ligeiro.

«O que houve foi boa vontade minha e dos autores da musica, os meus amigos dr. Alberto de Morais e João Mateus, bôa vontade que, aliada aos profundos conhecimentos do ilustre enscenador Augusto Soares, conseguiu o que o publico amanhã vai apreciar.

— Sôbre a companhia...

— A companhia, para a qual o empresario Artur Emauz, a quem estou reconhecidissimo, contratou novos elementos, ficou constituida como segue, por ordem alfabetica: Carmen Rivas, Dina Moreira, Elisa de Guisete, Filomena Lima, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Antonio Gomes (da Trindade), Antonio Silva, Carlos Alves, Charles (bailarino), José Vitor e Santos Carvalho (do Porto). Carmen Rivas que, pela primeira vez aparece em cartazes lisboetas, é uma artista formosissima que Artur Emauz acaba de contratar em Madrid, eleita «Raínha da Beleza» no concurso do jornal espanhol «A B C». Carmen Rivas interpretará três numeros na minha revista. Esquecia-me falar das vicetiples do Variedades, que vão fazer prodigios, e que têm sido incansaveis.

— Scenarios e guarda-roupa...

— Todos novos, feitos expressamente; os scenarios trazem a assinatura de alguns dos nossos melhores artistas. O guarda-roupa é do professor de indumentaria Castelo Branco e dos «ateliers» Paiva.

Deixámos Anibal Nazaré entregue ao ensaio da sua revista «A Grande Parada», sôbre a qual o publico amanhã se pronunciará.

SPUD O melhor cigarro MENTOLADO